

13 à 17 de abril 2004

TORRES - RS - BRASIL **Final Letter**

ORGANIZAÇÃO



APOIOS



SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE CERTIFICAÇÃO ALTERNATIVA – Documento Final

Seminário internacional

A Certificação de Produtos Orgânicos é um tema que acompanha a produção orgânica desde seu princípio. Com o passar dos anos, produtores orgânicos de todo o mundo desenvolveram métodos para garantir aos consumidores, processadores, comerciantes, e, cada vez mais, às agências governamentais incumbidas da qualidade dos alimentos, a natureza orgânica de seus produtos. Também tem sido importante para os produtores diferenciar os produtos orgânicos daqueles produtos que não são orgânicos, mas que utilizam rótulos ou fazem publicidade com palavras como ecológico ou orgânico.

A Federação Internacional de Movimentos de Agricultura Orgânica (IFOAM) desenvolveu um sistema de garantia baseado em um processo democrático de consultas com os envolvidos na produção orgânica desde princípios dos anos 70. Esse processo resultou em uma estrutura sofisticada - o Sistema Orgânico de Garantia, que consiste nas Normas Básicas de IFOAM, nos Critérios para Acreditação, no Programa de Acreditação de IFOAM e no selo de IFOAM. Este sistema demonstrou sua eficiência através dos anos, especialmente nos mercados massivos dos países de alta renda, e no sempre crescente comércio orgânico internacional.

Muitas das agências certificadoras começaram como associações de agricultores ou organizações similares. Devido ao desenvolvimento profissional e a pressões externas, desenvolveram métodos para garantir credibilidade junto a outros esquemas de certificação, o que teve como resultado o fato do Sistema de Garantia da IFOAM estar baseado em uma perspectiva muito parecida com as normas de qualidade ISO, tais como a Guia ISO 65.

A margem de todo este sistema sofisticado de Certificação estruturado nos países do norte, milhares de pequenos agricultores ao redor do mundo, em particular nos países do Sul, viram-se obrigados a criar alternativas mais adaptadas às suas realidades. Sistemas alternativos de certificação existem também nos países considerados ricos, onde o interesse é crescente. As razões para estes “métodos alternativos de certificação” são variadas, mas freqüentemente se originam nos altos custos da certificação oficial, nas discordâncias com o paradigma de assegurar a credibilidade dos produtos orgânicos, ou num desejo de fortalecer política e socialmente aos agricultores. Em muitos casos, a certificação tipo ISO 65 é vista como desnecessária e inadequada à realidade.

Estes métodos “não formais” de certificação na maioria das vezes seguem o acordo mundial sobre o que a palavra “orgânica” significa, e muitos deles usam os Princípios Gerais ou as Normas que foram desenvolvidas através dos anos pelo movimento orgânico. Mas a aplicação destes princípios na certificação da produção, processamento e comércio varia enormemente. Alguns possuem normas escritas, alguns se baseiam em declarações juradas ou declarações dos produtores, alguns têm selos de organizações de produtores ou consumidores, e alguns oferecem a garantia do nome de uma empresa ou uma loja.

Estes sistemas não apenas cobrem a garantia da qualidade orgânica do produto, mas também estão vinculados com estilos de mercados alternativos. Em todo o mundo, sistemas de cestas fixas, distribuições a domicílio, organizações de agricultura apoiada pela comunidade, mercados de agricultores, feiras populares e outros sistemas de vendas, diretos ou não, ajudam a educar os consumidores acerca dos alimentos produzidos ou processados com métodos ecológicos, construindo assim a confiança na agricultura orgânica.

13 à 17 de abril 2004

LORENS - LIS - BRASIL

ORGANIZAÇÃO

**CENTRO
ECOLÓGICO**

Ipê - Serra
Assessoria e Formação em Agricultura Ecológica

Litoral Norte

Swedish Society for Nature Conservation

VECO - NÉLICA

HIVOS
Movimento Organizado
para a Cooperação em
suos países de origem,
Portugal



CONAB

Secretaria de
Agricultura Familiar

Ministério da
Desenvolvimento Agrário

APOIOS



É neste contexto que IFOAM e MAELA (Movimento Agroecológico da América Latina e do Caribe) promoveram o Seminário Internacional sobre Certificação Alternativa, organizado pela ONG Centro Ecológico, no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, estado ao Sul do Brasil, de 13 a 17 de abril de 2004.

Mais de 20 países se fizeram representar neste Seminário. Organizados em grupos de discussão, os participantes debateram os pontos em comum dos seus diferentes formatos e métodos para garantir a credibilidade do produto orgânico e desafios a superar para conferir maior legitimidade a estes mesmos métodos.

Para os participantes existe uma clara necessidade de se buscar alternativas mais adaptadas econômica, social e culturalmente às diferentes realidades dos pequenos produtores de todo o mundo do que a certificação hoje conhecida como de terceira parte.

Experiências como as de “Agricultura Apoiada pela Comunidade” (CSA), nos EUA, a Rede Ecológica de Agroecologia, no Sul do Brasil ou dos Agricultores Orgânicos na Nova Zelândia, dentre outras, demonstram a importância do envolvimento dos agricultores e consumidores na geração da credibilidade do produto orgânico. É uma percepção comum a todos os participantes do Seminário, que estes mecanismos de certificação, que envolvem a participação dos principais interessados na produção e consumo dos produtos orgânicos, pode ser muito eficiente na garantia da qualidade orgânica dos produtos.

Os participantes concordam também que para os mercados locais, prioritários para os produtores orgânicos, as formas de certificação alternativa são muito adequadas. Por outro lado, uma das determinações do Seminário é justamente buscar formas de reconhecimento e legitimação destas estratégias de certificação para mercados que vão além do local.

A recente legislação Brasileira sobre produção orgânica, que prevê a não obrigatoriedade da certificação para processos de comercialização que envolvam a relação direta produtores – consumidores e o reconhecimento da Certificação Participativa como uma metodologia válida de certificação, foi vista como um exemplo interessante. Participantes de vários países se comprometeram a exercer pressão junto a seus governos para que as legislações em seus países incorporem conteúdo semelhante.

Por último, os participantes gostariam de salientar a disposição de trabalharem em conjunto, não apenas pela busca de reconhecimento destes métodos alternativos de certificação em outras esferas, mas para evitar a crescente “convencionalização” da agricultura orgânica, onde supostas exigências de mercado muitas vezes têm afastado o movimento orgânico de muitos de seus princípios originais.

IFOAM e MAELA, assim como todas as organizações participantes, se comprometem a fomentar este assunto para dentro de suas instâncias. A conformação de um Grupo de Trabalho com representantes de todos os continentes deverá se responsabilizar por garantir a continuidade das discussões geradas durante o Seminário.

13 à 17 de abril 2004
Torres e Dom Pedro de Alcântara, Rio Grande do Sul, Brasil, abril de 2004.
TORRES - RS - BRASIL

ORGANIZAÇÃO



Swedish Society for Nature Conservation



SEMINARIO INTERNACIONAL SOBRE CERTIFICACIÓN ALTERNATIVA – Documento Final

La Certificación de Productos Orgánicos es un tema que desde un principio ha acompañado a la producción orgánica. Con el transcurrir del tiempo, los productores orgánicos del mundo entero desarrollaron métodos para garantizar la naturaleza orgánica de sus productos a los consumidores, transformadores, comercializadores y cada vez más, a las agencias gubernamentales responsables de la calidad de los alimentos. Para los productores también ha sido importante diferenciar los productos orgánicos de aquellos que no lo son, pero que utilizan etiquetas o hacen publicidad con términos como ecológico u orgánico.

La Federación Internacional de Movimientos de Agricultura Orgánica (IFOAM), desarrolló desde principios de los años 70, un sistema de garantía basado en un proceso democrático de consultas con los involucrados en la producción orgánica. Ese proceso dio como resultado una estructura sofisticada – el Sistema Orgánico de Garantía, que consiste en las Normas Básicas de IFOAM, en los Criterios para la Acreditación, en el Programa de Acreditación de IFOAM y en el sello de IFOAM. Este sistema demostró su eficiencia a través de los años, especialmente en los mercados masivos de los países de altos ingresos y en el siempre creciente comercio orgánico internacional.

Muchas de las agencias certificadoras comenzaron como asociaciones de agricultores u otras organizaciones similares. Debido al desarrollo profesional y las presiones externas, estas agencias desarrollaron métodos para garantizar la credibilidad con otros esquemas de certificación, lo que dio como resultado el hecho de que el Sistema de Garantía de IFOAM estuviera basado en una perspectiva muy similar a las normas de calidad ISO, tales como la Guía ISO 65.

Al margen de todo este sistema sofisticado de Certificación estructurado en los países del norte, miles de pequeños agricultores alrededor del mundo, en particular en los países del Sur, se vieron obligados a crear alternativas más adaptadas a sus realidades. Estas alternativas también existen en los países ricos, donde el interés es creciente. Las razones para estos “métodos alternativos de certificación” son diversas, pero mayormente se originan en los altos costos de la certificación oficial, en las discordancias con el paradigma de asegurar la credibilidad de los productos orgánicos, o en un deseo de fortalecer política y socialmente a los agricultores. En muchos casos, la certificación tipo ISO 65 es considerada como innecesaria e inadecuada a la realidad.

Estos métodos “no formales” de certificación, siguen en su mayoría, el acuerdo mundial sobre lo que el término “orgánico” significa. Muchos de ellos usan los Principios Generales o las Normas que fueron desarrollados por muchos años por el movimiento orgánico. Pero la aplicación de estos principios en la certificación de la producción, procesamiento y de la comercialización varía enormemente. Algunos cuentan con normas escritas, otros se basan en declaraciones juradas de los productores, otros tienen sellos de organizaciones de productores o consumidores, y algunos ofrecen la garantía del nombre de una empresa o comercio (tienda).

Estos sistemas no sólo obtienen la garantía de la calidad orgánica del producto, sino que también están vinculados con estilos de mercados alternativos. En todo el mundo, los sistemas de canastas fijas, entrega a domicilio, organizaciones de agricultura apoyada por la comunidad, mercados de agricultores, ferias populares y otros sistemas de venta, directos o no, ayudan a educar a los consumidores sobre los alimentos producidos o transformados con métodos ecológicos, construyendo así la confianza en la agricultura orgánica.

Es en este contexto, que IFOAM y MAELA (Movimiento Agroecológico de América Latina y el Caribe) promueven el Seminario Internacional sobre Certificación Alternativa, organizado por la ONG Centro Ecológico, en el Litoral Norte de Rio Grande do Sul, estado al sur de Brasil, del 13 al 17 de abril del 2004.

Más de 20 países fueron representados en este Seminario. Organizados en grupos de discusión, los participantes debatieron los puntos en común de sus diferentes esquemas y métodos para garantizar la credibilidad del producto orgánico y los desafíos por superar para otorgar una mayor legitimidad a estos métodos.

Para los participantes existe una clara necesidad de buscar alternativas más adaptadas económica, social y culturalmente a las diferentes realidades de los pequeños productores de todo el mundo, de lo que hoy se conoce como certificación de tercera parte.

Experiencias como las de la “Agricultura Apoyada por la Comunidad” (CSA) en los Estados Unidos, la Red Ecovida de Agroecología en el sur de Brasil o la de los Agricultores Orgánicos en Nueva Zelanda, entre otras, demuestran la importancia del involucramiento de los agricultores y consumidores en la generación de credibilidad del producto orgánico. Una percepción de todos los participantes del Seminario, es que estos mecanismos de certificación que involucran la participación de los interesados en la producción y el consumo de los productos orgánicos, puede ser muy eficiente en la garantía de la calidad orgánica de los productos.

Los participantes concuerdan también que para los mercados locales, prioritarios para los productores orgánicos, las formas de certificación alternativa son muy adecuadas. Por otro lado, una de las resoluciones del Seminario es justamente buscar formas de reconocimiento y legitimación de estas estrategias de certificación para los mercados que van más allá de lo local.

La reciente legislación brasilera sobre producción orgánica, que prevé la no obligatoriedad de la certificación para procesos de comercialización que involucran la relación directa productores – consumidores, y el reconocimiento a la Certificación Participativa como una metodología válida de certificación para todo el país, esta siendo considerada como un ejemplo interesante. Los participantes de varios países se comprometieron a ejercer presión con sus gobiernos para que las legislaciones en sus países incorporen un contenido similar.

Por último, los participantes desean destacar la disposición de trabajar en forma conjunta no sólo por la búsqueda del reconocimiento de estos métodos alternativos de certificación en otros espacios, sino también para evitar la creciente “convencionalización” de la agricultura orgánica, donde las supuestas exigencias del mercado muchas veces han apartado el movimiento orgánico de muchos de sus principios iniciales.

De esta forma, IFOAM y MAELA, así como todas las organizaciones participantes, se comprometen a fomentar este tema dentro de sus instancias. La conformación de un Grupo de Trabajo con representantes de todos los continentes se responsabilizará por garantizar la continuidad de las discusiones generadas durante el Seminario.

13 à 17 de abril 2004

Torres y Don Pedro de Alcântara, Rio Grande do Sul, Brasil, abril del 2004.

ORGANIZAÇÃO



Swedish Society for Nature Conservation



Secretaria de Agricultura Familiar

Instituto de Desenvolvimento Agrário

APOIOS



INTERNATIONAL WORKSHOP ON ALTERNATIVE CERTIFICATION – Final Letter

Seminário Internacional

Organic producers all over the world have been developing methods for guaranteeing the organic status of their product to consumers, processors, traders and increasingly also to governmental agencies in charge of food quality. It has also been important for producers to differentiate organic products from non-organic producers making “organic” or organic-like claims.

The International Federation of Organic Agriculture Movements (IFOAM) has been developing an organic guarantee system with a democratic process of consultations with the people involved in organics since the 70s, which has resulted in a sophisticated and effective structure. This Organic Guarantee System, consisting of IFOAM Basic Standards, Criteria for Accreditation, the IFOAM Accreditation Programme and the IFOAM Seal, has demonstrated its efficiency over the years, especially in the mass-markets of developed countries and in the ever-growing international organic trade.

Many of the existing certification bodies began as farmers associations or similar organizations. Due to professional development and external pressures, they have developed concepts to conform with other certification schemes, which has resulted in the IFOAM Guarantee System being based on a similar approach to quality assurance as the ISO norms (such as ISO 65 Guide)

In the local sphere, groups of farmers in different countries have meanwhile developed less formal methods for guaranteeing the ecological status of their production, especially in the countries of the South looking for systems more adapted to their realities. Informal systems also exist in the North, where the interest is growing. The reasons for these “alternative” methods of certification vary, but are often a result of high certification costs, disagreement with the paradigm for ensuring credibility, or a political ambition to strengthen the farmers. In such cases ISO 65 type certification is seen as unnecessary.

Following the worldwide agreement on what the word “organic” means, most of them use the General Principles or the Standards that were developed over the years by the organic movement. But the application of those principles in the overseeing of production, processing and trade varies widely. Some have written standards, some rely on affidavits or producer’s statements, some have seals from farmers or consumers organizations, and some guarantee through the name of a company or shop, etc.

These systems often address not only the quality assurance of the product, but are linked to alternative marketing approaches. All over the world, box schemes, home deliveries, community supported agriculture groups (CSA’s or Teikei’s), farmers markets, popular fairs and other direct and indirect sales arrangements help to educate consumers about products grown or processed with ecological methods, which build trust and confidence in organic agriculture.

ORGANIZAÇÃO



Swedish Society for Nature Conservation



Secretaría de
Agricultura, Ganadería
y Pesca

Ministerio de
Desarrollo Agrario

APOIOS



It is in this context that IFOAM and MAELA (Latin American Agroecology Movement) promoted the International Workshop on Alternative Certification, hosted by the NGO Centro Ecologico, in the North of Porto Alegre, State of Rio Grande do Sul, in April 13 to 17, 2004.

More than 20 countries were represented in the Workshop. Organized in discussion groups, the participants discussed the common points in their diverse systems to guarantee the credibility of the organic product, and the challenges to provide legitimacy to these methods.

In the participants view, there is a need to look for alternatives adapted to the different economic, social and cultural realities of small farmers all over the world.

Experiences like Community Supported Agriculture (CSA) in USA, the Ecovida Agroecology Network in the South of Brazil and the Organic Farm in New Zealand, among others, demonstrate the importance of the involvement of farmers and consumers in the generation of credibility for the organic product. It was a common perception of the participants of the Workshop that these mechanisms of certification, that involve the participation of the key parties interested in the production and consumption of organic products, can be very efficient in guaranteeing the organic quality of the products. The participants also agreed that for the local markets, which are high priority for organic producers, the alternative certification systems are very adequate. One of the conclusions of the Workshop was the need to search ways to legitimize and get recognition of these strategies of certification on markets that go beyond the local sphere.

The recent Brazilian Organic Legislation, that doesn't require certification for trading processes that are based on a direct relationship between producers and consumers and that recognize Participatory Certification as a valid methodology on the certification process, was seen as an interesting example, and various participants from several countries pledged to lobby their governments so their countries legislations include similar contents.

Lastly, the participants stressed their decision to work together, not only in the quest for legitimacy of these alternative methods in other spheres, but also to prevent the growing "conventionalization" of organic agriculture, where so called "markets needs" have separated the organic movement from its initial platform.

IFOAM and MAELA, and the rest of the participating organizations, pledged to promote this issue within their structures. A Working Group with representatives from various continents was elected to take responsibility in assuring the continuity of the discussions and actions generated during the Workshop.

Torres and Dom Pedro de Alcântara, Rio Grande do Sul, Brazil, April 2004.

13 à 17 de abril 2004
TORRES - RS - BRASIL

ORGANIZAÇÃO



Swedish Society for Nature Conservation



Secretaria de
Agricultura Familiar

Ministério da
Desenvolvimento Agrário

APOIOS



SEMINÁRIO INTERNACIONAL CERTIFICAÇÃO ALTERNATIVA Ecológico de América Latina y El Caribe
INTERNATIONAL WORKSHOP ON ALTERNATIVE CERTIFICATION

Participantes /	País / Country	Organização / Organization
Anne Boor	Alemanha / Germany	IFOAM
Daniel Vildozo	Alemanha / Germany	GTZ
Maria Calzada	Argentina / Argentine	El Rincon Orgánico
Pipo Lernoud	Argentina / Argentine	MAPO/IFOAM
Georgina Catacora	Bolivia	Agrecol
Ana Meirelles	Brasil / Brazil	Centro Ecológico
André Luiz R. Gonçalves	Brasil / Brazil	Cornell University– Centro Ecológico
Marcia Oliveira	Brasil / Brazil	ACS - Acre
Jean Pierre Medaets	Brasil / Brazil	MDA/Federal Brazilian Government
Sílvio Porto	Brasil / Brazil	CONAB/Federal Brazilian Government
Rogério Rosa	Brasil / Brazil	Red Eco Vida
Cristina Ribeiro	Brasil / Brazil	ABIO
Maria Fernanda Fonseca	Brasil / Brazil	PESAGRO-RIO
Daniela Oliveira	Brasil / Brazil	Centro Ecológico
Laércio Meirelles	Brasil / Brazil	MAELA/Centro Ecológico
Volmir Forlin	Brasil / Brazil	AECIA
William Rada da Rocha	Brasil / Brazil	Coolméia
Luiz Carlos Rebelatto	Brasil / Brazil	Red Ecovida
Andrea Tuczak	Chile	Tierra Viva
Mário Ahumada	Chile	MAELA
Paola Giancáspero	Chile	IEP
Hugo Valdes	Costa Rica	CEDECO
Manuel Amador	Costa Rica	CEDECO
Elizabeth Henderson	EUA / USA	CSA
Ron Khosla	EUA / USA	Certified Naturally Grown
Armando Aquino	Filipinas / Philippines	MASIPAG
Alexander Daniel	India	IIRD
Mathew John	India	Keystone
Fabio Piccioli	Itália / Italy	ICEA
Pilar Santacoloma	Itália / Italy	FAO
Jaime Morales	México	RASA
Dominique Ruegseger	Nicarágua	VECO
Chris May	Nova Zelândia / New Zealand	Bioglobal
Jenny May	Nova Zelândia / New Zealand	Bioglobal
Dr. Thameen Hijawi	Palestina / Palestine	PARC
Mario Paredes	Paraguay	Altervida
Edgardo Caceres	Peru	ANPE
Patricia Flores	Peru	RAE/GALCI
Gudrun Hubendick	Suécia / Sweden	SSNC
Gunnar Rundgren	Suécia / Sweden	IFOAM
Inger Kallander	Suécia / Sweden	Ecological Farmers Association
Vitoon Panyakul	Tailândia / Thailand	Green net
Moses Kiggundu	Uganda	NOGAMU
Alberto Gomez	Uruguay	CEUTA
Hugo Bértola	Uruguay	APODU

ORGANIZAÇÃO

APOIOS